

Pará prepara comício

AGÊNCIA ESTADO E SERVIÇO LOCAL

Os militares estão vendo com muita tranquilidade os comícios da Aliança Democrática, disse ontem em Belém o general Ademar da Costa Machado, comandante militar da Amazônia, depois de um encontro reservado com o governador Jader Barbalho, do Pará. Os dois conversaram sobre a concentração popular que vai acontecer dia 12 no Estado. "Sempre há um planejamento comum, porque é um problema que afeta tanto ao governador quanto a mim, mas acho que tudo transcorrerá na maior normalidade, porque o assunto está em boas mãos, nas mãos do governador", acrescentou o general. A seu lado, Barbalho confirmou que mandará prender quem levar bandeiras de partidos clandestinos ao comício.

"Bandeira Vermelha, só se for vermelha e branca, que é a do Pará. Ou verde e amarela, que é do Brasil. Não vou aceitar nem bandeira vermelha nem quem a estiver portando", afirmou o governador peemedebista. Já o comandante militar da

Amazônia não quis comentar o caso específico das bandeiras, recomendando a respeito a leitura das notas divulgadas na semana passada pelos Altos Comandos das Três Forças. Mas se aparecer algum direitista querendo tumultuar o comício, o general disse que é simples resolver: "Basta prender, identificar e ver quem está por trás".

Políticos do PDS têm criticado a data escolhida para o comício de Tancredo no Estado, por coincidir com a festa de Nossa Senhora de Nazaré. Irônico, Barbalho responde que os pedessistas não terão oportunidade de fazer festa igual, "pois o candidato deles não pode aparecer em público que logo é vaiado".

Em São Paulo, o governador Franco Montoro também confirmou que manteve encontro reservado com o general Sebastião Ramos de Castro, comandante do II Exército, para tratar dos comícios. A reunião foi segunda-feira, no Palácio dos Bandeirantes. Montoro ressaltou não ter recebido nenhuma determinação do Planalto sobre as manifestações e que ele próprio acha que os excessos devem ser contidos.